

AS ATIVIDADES LÚDICAS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E SOCIAL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucas Bezerra de Moura¹

lucasbezerra020@ufu.br

Orientador: Dr. Guilherme Saramago de Oliveira²

Resumo:

O presente artigo decorre de uma pesquisa bibliográfica, que teve como objetivo principal analisar e descrever o papel que cumpre as atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes da Educação Infantil. Por meio deste estudo buscou-se dar respostas à seguinte pergunta norteadora: Quais são as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo e social das crianças de 4 e 5 anos? Diante da pesquisa bibliográfica desenvolvida, constatou-se que as atividades lúdicas têm um papel primordial no processo de evolução intelectual das crianças dessa faixa escolar, uma vez que elas auxiliam no aprimoramento das habilidades cognitivas, no desenvolvimento da memória, atenção e raciocínio lógico. Também propicia cooperação, respeito às diferenças e aquisição de habilidades de comunicação. O estudo realizado indicou, ainda, que o professor da Educação Infantil deve ser um mediador na realização das atividades lúdicas, planejando atividades que estejam alinhadas aos interesses dos estudantes dessa modalidade de ensino para promover a efetivação de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Educação Infantil. Desenvolvimento Cognitivo e Social.

Abstract:

This article stems from bibliographic research, which had as its main objective, to analyze and describe the role that playful activities play in the cognitive and social development of education students. This study sought to provide answers to the following guiding question: What are the contributions of playful activities to the cognitive and social development of 4 and 5-year-old children? In view of the bibliographic research developed, it was found that playful activities have a primary role in the process of intellectual evolution of children in Early Childhood Education, since they help in the improvement of cognitive skills, in the development of memory, attention and logical reasoning. It also provides cooperation, respect for differences and acquisition of communication skills. The study also indicated that the Early Childhood Education teacher should be a mediator in the realization of playful activities, planning activities that are aligned with the interests of Early Childhood Education students to promote the effectiveness of meaningful learning.

Keywords: Playful Activities. Early Childhood Education. Cognitive and Social Development.

¹ Discente do Curso de Pedagogia, modalidade EAD, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia.

² Professor Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia.

1. Introdução

O presente artigo enfatiza as contribuições das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Essas atividades são apresentadas como fundamentais no desenvolvimento cognitivo e social da criança, tal como expressam os pesquisadores Martins, Silva e Araújo (2024), Ranyere e Matias (2023), Medeiros *et al.* (2023), bem como Matos, Rabelo e Paiva (2021) e Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021).

Para realizar este trabalho acadêmico, definiu-se o seguinte problema de pesquisa: Quais são as contribuições das atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo e social das crianças de 4 e 5 anos?

A fim de alcançar o objetivo pretendido, e buscar respostas ao problema apresentado, foi desenvolvido um estudo de abordagem qualitativa numa perspectiva metodológica de natureza bibliográfica. Isso porque a abordagem qualitativa prioriza o estudo de fenômenos que requerem análises não numéricas, tais como saberes, ideias e crenças.

No entendimento de Prodanov e Freitas (2013), essa abordagem qualitativa busca possíveis explicações, implícitas em textos e documentos, para estabelecer diretrizes e fundamentos para a produção de novos conhecimentos. Para esses autores,

A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

Sob a perspectiva qualitativa, a pesquisa bibliográfica configura-se como um tipo de investigação que se desenvolve com base em outras produções científicas previamente avaliadas e publicadas. Segundo Dalberio e Dalberio (2009), sua principal vantagem é possibilitar o acesso do pesquisador a uma vasta fonte de documentos já publicados. No entanto, “[...] deve tomar cuidado com a fidedignidade e validade científica das informações [sob o risco de] incorrer em possíveis incoerências e contradições causadas por material de baixa credibilidade” (Dalberio; Dalberio, 2009, p. 167).

A respeito da pesquisa bibliográfica, Prodanov e Freitas (2013) asseveram:

Pesquisa bibliográfica: quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa. Em relação aos dados coletados na internet, devemos atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente. Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos,

observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54).

A ludicidade se constitui altamente positiva em todo e qualquer tipo de educação, em especial a educação formal, pois a mesma promove interação, sociabilidade e construção de saberes coletivos. Quando se tem o lúdico como ação mediadora da aprendizagem, as construções do conhecimento elaborado tornam-se uma atividade prazerosa e dinâmica, abrindo um leque de possibilidades tanto para o desenvolvimento cognitivo, motor e social do educando quanto o fortalecimento de habilidades e aptidão do professor.

2. Desenvolvimento

2.1 Atividades Lúdicas na Educação Infantil

A visão que se tem do mundo infantil e da educação da criança é bem diferente de épocas anteriores. O papel da criança na sociedade sempre foi o produto do período histórico social e político de cada época, tendo sido modificado a partir de mudanças econômicas e políticas da estrutura social. Essas transformações são percebidas nos documentos produzidos ao longo da história, os quais demonstram que família e escola nem sempre existiram ou se organizaram da mesma maneira ao longo do tempo.

As brincadeiras fazem parte da cultura popular e nelas estão circunscritas a produção espiritual de cada povo, em determinado espaço e período da história da humanidade. Trata-se de um exercício social que favorece à criança a interação e a construção do mundo adulto no qual ela está inserida.

De acordo com Santos e Pereira (2019), a ludicidade, sob a perspectiva pedagógica, tem assumido, ao longo da história, um papel cada vez mais relevante nas escolas, especialmente na Educação Infantil, uma vez que constitui parte integrante do desenvolvimento cognitivo e social da criança.

A ludicidade é um instrumento de suma importância para o desenvolvimento social, psíquico e pedagógico da criança, funcionando como elemento de unificação entre os aspectos externos e internos da infância, ao explorar integralmente o universo do mundo infantil. Partindo dessa premissa, o lúdico no processo de aprendizagem da criança é uma opção que traz grandes possibilidades pedagógicas.

Segundo Silva *et al.* (2024), a partir dos primeiros meses de vida uma criança já comunica socialmente o seu prazer pela brincadeira, fato este que naturalmente explica a

atividade lúdica como algo constituinte do desenvolvimento biológico, social, histórico e cultural da criança, o que explica a riqueza do brincar como uma das estratégias promissoras para o educar formal na Educação Infantil.

Além disso, Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021) ressaltam que o lúdico deve estar integrado ao contexto cultural e social das crianças, respeitando sua diversidade e promovendo a inclusão. Assim, o professor pode utilizar jogos, brincadeiras e histórias que reflitam as vivências e os valores das comunidades às quais os alunos pertencem, fortalecendo o sentido de pertencimento e identidade.

A Educação Infantil é um período crucial para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos. Nesse contexto, as atividades lúdicas desempenham uma função central, pois promovem o aprendizado de forma significativa, dinâmica e prazerosa. Diversos autores, como Martins, Silva e Araújo (2024) e Ranyere e Matias (2023), destacam a relevância do lúdico como estratégia pedagógica essencial para potencializar o desenvolvimento infantil.

Para Martins, Silva e Araújo (2024),

O papel das atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem e sua contribuição para a construção da aprendizagem infantil, demonstra a relevância que as atividades lúdicas exercem na edificação do conhecimento e no desenvolvimento intelectual das crianças. A ludicidade apresenta uma nova maneira de lecionar, assim um dos pontos que este estudo analisou foram as possibilidades de trabalhar plenamente a ludicidade em todos os ambientes acadêmicos por meio de uma fundamentação teórica que contribua para a compreensão da ludicidade como facilitadora do ensino (Martins; Silva; Araújo, 2024, p. 1560).

Aprender é uma necessidade de sobrevivência do ser humano. A aprendizagem acontece de maneiras diversas: aprende-se por observação de imagens, pelo ouvir, pelo tato, entre outras formas pela experiência e as vivências, sendo tratada em um processo dinâmico e amplamente diversificado. Assim, quanto mais condições forem oferecidas para a vivência da ludicidade, mais situações serão criadas e recriadas pelas crianças. Partindo dessa premissa, a ludicidade revela-se eficaz para ampliar o alcance educacional junto às crianças da Educação Infantil, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Para Guimarães e Silva (2024), a inclusão do lúdico no contexto escolar, como fonte de aprendizagem, constitui um dos grandes desafios para os educadores da Escola Infantil, pois vivemos em uma sociedade em que a mentalidade da maioria dos cidadãos ainda não assimilou a importância do brincar como atividade de construção e reconstrução do conhecimento. No entanto, percebe-se a manifestação de pedagogos e pensadores que chamam a atenção para

importância da inclusão da ludicidade no contexto infantil, como aspecto central do desenvolvimento cognitivo, social e cultural da criança.

Para Guimarães e Silva (2024), a ludicidade mais do que brincadeiras e jogos, trata-se de uma atitude e de um sentimento que envolvem emoção, razão e prazer em uma interação dialética, a qual gera um conhecimento significativo. Dentro dessa concepção, pode-se afirmar que a ludicidade, na prática educativa infantil, contribui significativamente para o desenvolvimento de experiências que fortalecem o adulto que a criança se tornará no futuro. Pautada na dinamicidade e no estímulo aos sentidos, ela desperta o interesse pelo ato de aprender, ao oferecer prazer e ampliar as possibilidades de assimilação de conteúdos e informações.

Segundo Martins, Silva e Araújo (2024), o brincar apresenta-se uma linguagem universal da infância, permitindo que a criança explore o mundo, experimente novas possibilidades e construa conhecimentos. Esses autores ressaltam que ao integrar o lúdico às práticas pedagógicas, o professor favorece a criação de um ambiente propício às aprendizagens, capaz de estimular a curiosidade e a criatividade. Assim, o brincar deixa de ser uma atividade meramente recreativa e passa a ser reconhecido como um instrumento pedagógico que promove o desenvolvimento integral da criança.

Para Santos e Pereira (2019), quando o lúdico é desenvolvido com as crianças da Educação Infantil, ele possibilita o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas, pois permite a exteriorização do espírito humano, estimula a sensibilidade e proporciona a expressão tanto da razão quanto da emoção, favorecendo o surgimento de um saber mais elaborado e de uma produtividade intelectual que facilita a construção de conhecimentos.

Conforme Santos e Pereira (2019),

[...] o lúdico é um elemento que está relacionado ao desenvolvimento humano, principalmente durante a infância. [...] Por sua capacidade de promover e potencializar a aprendizagem, a ludicidade necessita assumir um lugar especial na prática pedagógica, constituindo uma estratégia na organização e estruturação do trabalho pedagógico na escola (Santos; Pereira, 2019, p. 486).

Guimarães e Silva (2024) apontam a importância atribuída por Froebel às brincadeiras no desenvolvimento social, psíquico e pedagógico da criança, destacando sua visão positiva, uma vez que ele as consideravam um elemento de unificação entre os aspectos externos e internos da infância, explorando todo o contexto do mundo infantil. A partir desse

entendimento, compreendem-se as possibilidades de uma aprendizagem mais significativa para a criança.

Ranyere e Matias (2023) reforçam essa perspectiva ao destacar que as atividades lúdicas facilitam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, que são fundamentais para a formação do indivíduo. Esses autores apontam que o jogo e a brincadeira ajudam as crianças a lidarem com conflitos, trabalharem em equipe e expressarem emoções de forma saudável. Além disso, eles defendem que o lúdico contribui para a construção de uma relação mais próxima e afetiva entre professor e aluno, favorecendo um ambiente educacional mais acolhedor.

Os autores Martins, Silva e Araújo (2024), Ranyere e Matias (2023), Santos e Pereira (2019) e Silva *et al.* (2024) esclarecem que o lúdico pode ser considerado um recurso com amplas possibilidades de aprendizagem no contexto educacional infantil, sendo potencializador do desenvolvimento infantil dentro e fora da escola, também encontra, no ambiente escolar, espaços propícios especialmente para o fortalecimento das relações interpessoais. Torna-se, desse modo, rica estratégica para estímulo motor, psíquico e, principalmente, para a convivência social, pois as interações intensificam a criação de regras, de comportamentos e de respeito, possibilitando à criança lidar com conflitos e ter autonomia.

Outro ponto relevante, a conexão entre o lúdico e o desenvolvimento cognitivo. As brincadeiras, como jogos de regras, atividades simbólicas e desafios, promovem o raciocínio lógico, a resolução de problemas e a criatividade, conforme argumentam Martins, Silva e Araújo (2024). Eles alertam, no entanto, que a utilização do lúdico na Educação Infantil exige intencionalidade pedagógica, pois é necessário que o educador planeje atividades que estejam alinhadas aos objetivos de ensino, de modo a garantir que a brincadeira seja, de fato, uma ferramenta de aprendizagem.

Ranyere e Matias (2023) chamam atenção para a importância de se valorizar a cultura infantil e respeitar as particularidades de cada criança no processo educativo. Ao incorporar elementos lúdicos diversificados, que contemplem diferentes contextos culturais e sociais, o professor amplia o alcance das práticas pedagógicas, garantindo que todas as crianças se sintam incluídas e respeitadas.

Para Santos e Pereira (2019), o lúdico, em especial as brincadeiras, apresentam-se como uma representação do mundo real, por isso se torna significativa para as aprendizagens dos alunos. Nesta perspectiva permite a eles estabelecerem a relação entre o eu e o outro. Na medida em que a criança imita, ela poderá transformar o seu mundo. Essa imitação não é

meramente uma cópia, a criança, por meio da imitação, reconstrói o seu mundo, fazendo sempre a relação entre o mundo real e o irreal.

Silva *et al.* (2024) argumentam sobre a importância das brincadeiras como um recurso necessário no processo educativo, especialmente na Educação Infantil. De acordo com os autores, as brincadeiras em sala de aula oportunizam o desenvolvimento da inteligência cognitiva do aluno, uma vez que, diante da situação lúdica, o educando se depara com a necessidade de tomar decisões no espaço em que estão integrados o prazer e o aprender, numa dinâmica criadora e reconstrutiva do mundo real no qual ele está inserido.

Ademais, as atividades lúdicas são elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil, representando uma abordagem pedagógica que valoriza o desenvolvimento integral da criança. De acordo com autores como Matos, Rabelo e Paiva (2021) e Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021), o brincar não se trata apenas uma forma de entretenimento, mas uma ferramenta educativa que possibilita à criança construir conhecimentos, desenvolver habilidades e interagir com o mundo de maneira significativa.

Matos, Rabelo e Paiva (2021) destacam que as atividades lúdicas facilitam a assimilação de conceitos e conteúdos de forma mais natural e prazerosa. Esses pesquisadores argumentam que o brincar é inerente ao universo infantil, sendo, portanto, um meio eficaz para que as crianças aprendam enquanto exploram, experimentam e descobrem. Além disso, eles enfatizam que o lúdico contribui para o desenvolvimento de competências como a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas.

No entendimento de Matos, Rabelo e Paiva (2021),

As experiências educativas na educação infantil devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras, o que possibilitará um desenvolvimento mais completo e o aprendizado de novas formas de se relacionar, de se comunicar e interagir com diferentes espaços, bem como com outras crianças e adultos (Matos; Rabelo; Paiva, 2021, p. 4).

Eles ainda enfatizam a necessidade das brincadeiras na atividade escolar, pois a aprendizagem se realiza no desenvolvimento das funções superiores, por meio da internalização e da assimilação da cultura social que acontece na entre os pares. Na visão desses teóricos, a brincadeira amplia as possibilidades de aprendizagem do aluno e, dessa forma, permite-lhe fazer uma conexão do desejo do educando ao “eu” interno, o que constitui uma base fundamental e possibilita que seu desenvolvimento alcance níveis mais complexos.

Outro aspecto relevante apontado por Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021), é o impacto das atividades lúdicas no desenvolvimento socioemocional das crianças. Segundo

esses autores, o brincar coletivo promove a interação entre os pares, estimulando habilidades como cooperação, empatia e comunicação. Ademais, eles ressaltam que a ludicidade auxilia no fortalecimento da autoestima e no reconhecimento das emoções, aspectos essenciais para o equilíbrio emocional da criança.

Contudo, tanto Matos, Rabelo e Paiva (2021) quanto Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021), reforçam a importância da intencionalidade pedagógica está no uso das atividades lúdicas. Para que o brincar seja efetivamente um recurso educativo, é imprescindível que o professor planeje atividades que estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem. Isso requer conhecimento teórico e sensibilidade para adaptar as práticas às necessidades e características de cada criança.

Segundo Guimarães e Silva (2024), a ludicidade tem uma relação profunda com a dimensão emocional das crianças na Educação Infantil, pois as brincadeiras e jogos oferecem um espaço seguro e prazeroso para a expressão e regulação das emoções. Por meio de atividades lúdicas, as crianças podem externalizar sentimentos como alegria, medo, ansiedade ou frustração, aprendendo a lidar com essas emoções de maneira saudável. O brincar também promove o desenvolvimento da autoestima e da confiança, visto que permite que as crianças experimentem sucessos e desafios em um contexto descontraído e não ameaçador.

A experiência lúdica, assevera Guimarães e Silva (2024),

[...] ocorre também internamente no ser humano, pois ao realizar e viver determinada situação, alterações inerentes ao estado interno podem ser desenvolvidas. Portanto a ludicidade concretizada em vivências internas é vinculada a diferentes e importantes aspectos: físico, emocional e cognitivo, possuindo grandes contribuições para toda a etapa da educação e principalmente para a educação infantil (Guimarães; Silva, 2024, p. 5).

Além disso, as atividades lúdicas estimulam o fortalecimento de vínculos afetivos, tanto com os pares quanto com os educadores. Jogos cooperativos, por exemplo, ensinam empatia, respeito e habilidades de trabalho em grupo, ajudando as crianças a desenvolverem competências socioemocionais essenciais. Dessa forma, a ludicidade não apenas auxilia na expressão emocional, mas também contribui para o equilíbrio e o bem-estar emocional, formando uma base sólida para o desenvolvimento integral da criança.

Na concepção dos autores Matos, Rabelo e Paiva (2021), Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021), bem como Guimarães e Silva (2024) e Santos e Pereira (2019), a atividade lúdica na Educação Infantil se trata estratégia indispensável para o desenvolvimento integral das crianças. Como enfatizado por eles, o brincar não é apenas um momento de diversão, mas uma prática que potencializa habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Mas para que isso

aconteça de forma efetiva, é fundamental que os educadores compreendam a importância do lúdico e o utilizem de maneira planejada e intencional, promovendo uma educação mais significativa e inclusiva.

Em suma, as atividades lúdicas são indispensáveis na Educação Infantil, pois potencializam o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, como defendido pelos autores citados. O brincar, quando intencional e bem planejado, transforma-se em uma poderosa ferramenta pedagógica, que contribui para uma aprendizagem significativa e para a formação integral da criança. Assim, cabe aos professores reconhecerem a importância do lúdico e incorporá-lo de maneira estratégica e criativa em suas práticas diárias.

2.2 O desenvolvimento cognitivo e social da criança na Educação Infantil

A ludicidade tem uma relação profunda com a dimensão emocional das crianças na Educação Infantil, pois as brincadeiras e jogos oferecem um espaço seguro e prazeroso para a expressão e regulação das emoções. Por meio de atividades lúdicas, as crianças podem externalizar sentimentos como alegria, medo, ansiedade ou frustração, aprendendo a lidar com essas emoções de maneira saudável. O brincar também promove o desenvolvimento da autoestima e da confiança, pois permite que elas experimentem sucessos e desafios em um contexto descontraído e não ameaçador.

Além disso, as atividades lúdicas estimulam o fortalecimento de vínculos afetivos das crianças, tanto com os pares quanto com os educadores. Jogos cooperativos, por exemplo, ensinam empatia, respeito e habilidades de trabalho em grupo, ajudando-as a desenvolverem competências socioemocionais essenciais. Dessa forma, a ludicidade não apenas auxilia na expressão emocional, mas também contribui para o equilíbrio e o bem-estar emocional, formando uma base sólida para o desenvolvimento integral dos infantes.

As atividades lúdicas desempenham um papel central na Educação Infantil, promovendo a formação completa das crianças, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso. Segundo Medeiros *et al.* (2023), o brincar não se qualifica uma forma de entretenimento, mas uma prática essencial para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

Nesse sentido, as atividades lúdicas devem ser incorporadas intencionalmente como parte das práticas pedagógicas, pois elas potencializam as aprendizagens e respeitam as características próprias da infância. Um dos principais benefícios das atividades lúdicas é a sua capacidade de engajar as crianças em experiências de aprendizagem ativa.

Conforme Medeiros *et al.* (2023),

A Educação Infantil é uma etapa fundamental no processo educativo, pois é nesse período que as bases para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças são estabelecidas. Nessa fase, a ludicidade desempenha um papel central, uma vez que o ato de brincar é uma das atividades mais intrínsecas à natureza infantil. Através das brincadeiras e atividades lúdicas, as crianças exploram o mundo, experimentam papéis, interagem com seus pares e desenvolvem habilidades essenciais para sua formação integral (Medeiros *et al.*, 2023, p. 1).

Para Silva *et al.* (2024), o lúdico adquiriu importância fundamental no contexto educacional ao longo de seu processo histórico e cultural, visto que, por meio de ação dos jogos ou brincadeiras, pode desenvolver habilidades relacionadas à apreensão do sistema de escrita e leitura, contribuindo significativamente para o processo de alfabetização, um dos maiores desafios da escola contemporânea.

No entendimento de Medeiros *et al.* (2023), o brincar auxilia no desenvolvimento da criança, capacitando-a a discernir relações e formular ideias por conta própria, promovendo independência e estimulando o progresso em suas atividades. A utilização de jogos como estratégia de ensino pode incitar uma aprendizagem significativa e ativa, encorajando as crianças a construir novos conhecimentos.

Cabe observar, no entanto, que o papel da ludicidade como instrumento pedagógico somente alcançará resultados satisfatórios quando empregado de forma organizada, planejada e manipulada pelos educadores que tenham o entendimento do potencial didático do lúdico.

As brincadeiras no contexto educacional necessitam de estratégias pedagógicas, isto apresentam-se, um olhar atencioso dos educadores, pois ao mesmo tempo em que elas podem trazer aprendizados de grande valor na formação do aluno, elas também podem contribuir na disseminação de preconceito, de valores morais e éticos negativos. Ao mesmo tempo, eles não devem esquecer que elas são uma atividade cultural - e a cultura contribui com a mentalidade do homem na sua forma de ver, pensar e aprender.

Por outro lado, no senso comum, as brincadeiras normalmente são entendidas apenas como uma atividade lúdica que em pouco colabora na formação de conhecimentos cognitivos. No entanto, autores como Santos e Pereira (2019), Medeiros *et al.* (2023), Silva *et al.* (2024), Matos, Rabelo e Paiva (2021), Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021), Guimarães e Silva (2024) e Santos e Pereira (2019) enfocam a importância delas no contexto escolar infantil. Para eles, brincando que a criança desenvolve, de maneira mais ampla, a sua inteligência, pois com elas são trabalhadas diversas percepções que são estimuladas por diversos objetos e interações

presentes nas brincadeiras, sendo fatores contribuintes para uma melhor construção do ser social.

Na concepção de Pacheco, Cavalcante e Santiago (2021), o contexto educacional, em especial da Educação Infantil, precisa criar e fortalecer espaço lúdicos, pois a Instituição Escolar precisa ter como base o fortalecimento da consciência coletiva intercultural que promova o convívio entre as diferenças. E a ludicidade uma ferramenta altamente possibilitadora de inclusão das diferenças culturais, étnicas e sociais, visto que a magia do ato do brincar estimula a solidariedade, o cooperativismo e o trabalho de equipe ao envolver formas, cores e sons e, sobretudo, a imaginação e a criatividade. Como as brincadeiras no contexto educacional normalmente são realizadas em grupos, a cultura de cada grupo passa de maneira transversal na ação do brincar.

Guimarães e Silva (2024), ao tratar da importância da ludicidade no ato educativo, a consideram como fundamental para o desenvolvimento integral do aluno. Na compreensão desses autores, a ludicidade contribui para a aquisição de algumas competências fundamentais que impactam no pleno desenvolvimento da criança, dentre as quais: criação, concentração, imaginação, formação estrutural do pensamento e linguagem. Seguindo a mesma linha de pensamento, os autores Santos e Pereira (2019) e Medeiros *et al.* (2023) acreditam que a ludicidade, por meio das brincadeiras, potencializa a construção dos saberes elaborados, pois o lúdico coloca o aluno em um contexto onde ele perde o medo do erro, da punição. Elas devem acontecer em um espaço e ambiente de liberdade, fato este que amplia a capacidade de percepção e de interações sociais, o que pode produzir maiores resultados positivos no ato de aprender.

O século XX foi marcado ainda pelas obras de Jean Piaget (1896-1980). Piaget foi o grande inspirador das escolas deste século. De acordo com este pensador o conhecimento é construído nas bases interacionais entre o objeto e o sujeito. Este veio ofertar dicas fundamentais para a educação, inclusiva para a Educação Infantil. É com Piaget que surge a ideia de se conectar a educação da criança ao seu mundo real; a ideia de tempo e espaço e surgem expressões e entendimento de operações concretas,

Com Piaget ficou possível o educador identificar com melhor exatidão o que a criança tem possibilidade de construir na faixa etária em que ela se encontra. A partir dos pensamentos piagetiano a escola infantil passa usufruir de melhores informações a respeito de como o processo de aprendizagem acontece e isso era muito importante para a instituição escolar, principalmente da Educação Infantil, pois estes conhecimentos colaboraram de forma pontuada

para que a escola começasse a oportunizar a formação de conhecimentos para seu educando condizente com a possibilidade real da criança. Enfim as ideias de Piaget vêm respeitar a exigência biológica e social do pequeno educando. Nesse sentido, a ludicidade mais uma vez vem a ser reforçada, pois para Piaget a moradia da intelectualidade do ser humano reside no lúdico.

Ademais, quando a criança brinca ela não está preocupada com os resultados, ela brinca porque sente prazer e este prazer a motiva, ela manipula as ansiedades e emoções negativas, transformando-as em algo normal do cotidiano, aprendendo a lidar com situações antes desconfortáveis como algo inerente do viver humano.

Compreendendo como forma de assimilação, Piaget, acentua a importância do brincar de faz-de-conta como ação pela qual a criança introduz no seu mundo objetos, pessoas ou acontecimentos significativos, elementos esses que em muito vem contribuir para o crescimento pessoal e cognitivo saudável da criança.

O faz-de-conta significa respeitar as formas como a criança vê o mundo. Esta brincadeira permite que a mesma se desenvolva como sujeito, a partir das imagens mentais, do grafismo e do movimento corporal, elementos estes que se fazem tão necessário para apropriação de conhecimentos culturais. (Piaget, 1978)

No século XX ainda se destaca Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934), Vygotsky também em seus estudos vem enfatizar a importância do brincar no ensino infantil.

O desenvolvimento da atividade intelectual ocorre com a participação ativa da linguagem. A partir do momento em que a realidade é substituída por signos e símbolos, a vida mental se inicia e o indivíduo passa a modificar ativamente a situação estimuladora. A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia da vida da criança. (VYGOSTKY 1989, p. 45).

Vygotsky (1991) ao afirmar que as brincadeiras possuem a característica natural que é: a imaginação, a imitação e a regra, apontam para as brincadeiras como um elemento de importância fundamental na perspectiva de trabalho na educação infantil, pois é através da conexão, da imaginação, da imitação e da regra que o aluno se depara num espaço de maiores possibilidades de construções interativas onde tem o educando como sujeito histórico do seu próprio conhecimento, onde ele se apropria das funções sociais e das normas de comportamento, no contexto interacional.

Winnicott (1975) introduz o conceito de espaço transicional, um território intermediário entre o mundo interno (psíquico) e o mundo externo (realidade objetiva). É nesse espaço que se localiza o brincar. Através do jogo, a criança experimenta, testa, cria significados e desenvolve

a capacidade de simbolizar. O brincar permite à criança expressar emoções, elaborar experiências e lidar com angústias, tornando-se um canal de comunicação entre o mundo interno e externo.

Diferente de Piaget e Vygotsky, que enfocam o brincar em suas dimensões cognitivas e socioculturais, Winnicott ressaltava sua função emocional e subjetiva, sendo o jogo uma experiência que permite à criança existir de forma autêntica e segura no mundo. O brincar espontâneo é, segundo o autor, uma expressão da saúde emocional. (Montano, 2022).

Para Santos e Pereira (2019), a ludicidade por ser uma propulsora do desenvolvimento cognitivo e social na Educação Infantil, mas o professor necessita entender que sua atividade deva passar por uma organização elaborada e esta organização se dá no sentido de deixar um espaço livre para que as crianças tenham liberdade de escolher as brincadeiras que mais lhes deem prazer. Nessa perspectiva, cabe ao docente ofertar um ambiente oportunizador para o ato da brincadeira. O educador, para atuar no espaço lúdico, necessita ter sensibilidade para respeitar as escolhas das brincadeiras feitas pelo educando e, ao mesmo tempo, usar de inteligência para fazer com que esses alunos façam a melhor escolha das brincadeiras, sendo esta ação bem planejada.

Tanto para Silva *et al.* (2024) concomitante com Guimarães e Silva (2024) se efetivará, a ludicidade, quando trabalhada em sala de aula, pode permitir ao professor incentivar a construção de valores morais e éticos, solidariedade, compreensão e respeito. No entanto, a intervenção do adulto só será bem-vinda quando há a permissão daqueles que estão inseridos na brincadeira, ou quando for necessário apaziguar conflitos. Essa compreensão será compreendida em um contexto de uma proposta educativa voltada para o respeito da liberdade, tão falada, mas não praticada pela escola quando se trata do brincar no contexto escolar, nesse sentido o desenvolvimento cognitivo e social da criança evolui de forma satisfatória.

O brincar, para Silva *et al.* (2024),

[...] estimula diversas áreas do cérebro infantil, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais. Durante as atividades lúdicas, as crianças são desafiadas a resolver problemas, tomar decisões, planejar e executar estratégias, contribuindo para o aprimoramento do raciocínio lógico, da criatividade e da capacidade de abstração (Silva *et al.*, 2024, p. 85-86).

Na visão de Santos e Pereira (2019), toda atividade lúdica tem uma capacidade pedagógica bastante acentuada, uma vez que ela contribui para estimular o pensamento racional e lógico, bem como a tomada de decisões nas resoluções de problemas reais, criando assim uma ponte entre um mundo real e o imaginativo, possibilitando ao educando a socialização. Quando

a criança brinca em grupo ele pode expressar suas ideias e até mesmo ouvir e respeitar as ideias de seus colegas, dessa forma ela aprenderá a lidar com seus próprios limites e ampliar outros valores como: colaboração, respeito, solidariedade e compreensão, que são fundamentais para um bom convívio dentro da sociedade.

As brincadeiras precisam ser diversificadas, podendo-se trabalhar com as tradicionais — como amarelinha, pião, bolinhas de gude, empinar papagaio, entre outras —, as de faz-de-conta — como brincadeira de casinha, de doutor, de professora —, além dos jogos de construção, como dominó, bingo, boliche, xadrez e dama.

Na sociedade atual, em que a tecnologia se desenvolve com grande rapidez, torna-se necessário que a educação promova o desenvolvimento de competências humanas, como o trabalho em equipe, a construção coletiva e a capacidade de iniciativa. Partindo desse entendimento, as brincadeiras, como instrumento de aprendizagem, devem favorecer o desenvolvimento dessas competências desde a Educação Infantil. De acordo com Santos e Pereira (2019), um professor que não sabe e / ou não gosta de brincar dificilmente desenvolverá a capacidade lúdica dos seus alunos, pois ele parte do princípio de que brincar é bobagem, perda de tempo. Assim, antes de lidar com a ludicidade do estudante é preciso que o educador desenvolva a sua própria.

Na medida em que se oportuniza uso de brinquedos e brincadeiras em suas aulas, o educador inclui-se como brincante. Nesse momento, mesmo sem estar envolvido diretamente, ele volta a ser criança, o que leva necessariamente à ideia de saber brincar. Gostar de brincar é fundamental, em especial ver no lúdico o poder significativo de aprendizagem. Ao participar do brincar aprende-se a enxergar as especificidades do ser criança, permite-se e insere-se no mundo da criança, no mundo da imaginação, da fantasia.

Ao introduzir as brincadeiras como recurso pedagógico, o professor estará priorizando o desenvolvimento cognitivo e social do educando, pois ter um pensamento ideológico de aceitação do lúdico como fator de desenvolvimento é uma expressão e manifestação do fazer educativo voltado para a formação, de forma integral.

Santos e Pereira (2019) entendem que a ludicidade é a capacidade de influenciar e flexibilizar comportamentos. Ela leva a criança a diferenciar situações diversas, assumindo um papel para cada tipo de situação, fato este que produz uma dinamicidade cognitiva, instiga a memorização e a tomada de decisão. Quando se reconhece essas habilidades produzidas por meio da ludicidade, entende-se que, de fato, elas se tornam opções viáveis e necessárias na educação do Ensino Infantil.

Segundo Santos e Pereira (2019) e Silva *et al.* (2024), o professor deve colocar à disposição dos alunos os brinquedos. Para tanto, é necessário ter um acervo considerável, e isso pode ser realizado por meio de campanhas para aquisição ou estimular as crianças que tenham brinquedos possam disponibilizá-los para o momento do brincar coletivo. No entanto, não se pode deixar levar pelos apelos comerciais das indústrias desse ramo e nem incentivar o espírito de consumo entre as crianças. De acordo com Silva *et al.* (2024), a ludicidade e seu efeito na criança que devem ser levados em conta, e não quaisquer pré-concepções dos adultos e / ou dos fabricantes a respeito dos brinquedos.

A postura do professor diante das brincadeiras determinante na situação de aprendizagem. Cabe a ele motivar as crianças para participarem das brincadeiras, demonstrarem interesse por elas e deixar que a criança brinque sozinha se ela desejar, mas estar disponível para ajudar se necessário, ou seja, dar tempo para que ela compreenda a importância da brincadeira. É o ato de brincar livremente que envolve o espírito do brincante e potencializa a sua estrutura cognitiva, emocional e motora, possibilitando assim, amplitude e aprofundamento na formação do conhecimento.

O professor, quando cria um espaço lúdico na sua prática pedagógica, abre um mundo de oportunidades de experimentação e descobertas do novo. Descobertas estas realizadas de maneira divertida, diversificada e criativa, o que promove na criança um espírito de contentamento e satisfação emocional, permitindo-lhe se desenvolver integralmente.

Silva *et al.* (2024) ressaltam que o lúdico (brincadeiras e jogos) são recursos pedagógicos significantes para o professor desenvolver em todas as disciplinas. Enfatiza a necessidade de se trabalhar no Ensino Infantil as brincadeiras de faz de conta, os jogos de construções, jogos de tabuleiros, jogos tradicionais, didáticos, corporais, enfim, o lúdico.

Silva *et al.* (2024) dizem que:

[...] uma atitude lúdica efetivamente oferece aos alunos experiências concretas, necessárias e indispensáveis às abstrações e operações cognitivas. Pode-se dizer que as atividades lúdicas, os jogos, permitem liberdade de ação, pulsão interiores, naturalidade e, conseqüentemente, prazer que raramente são encontrados em outras atividades escolares. Por isso necessitam ser estudados por educadores para poderem utilizá-los pedagogicamente como uma alternativa a mais a serviço do desenvolvimento integral da criança. O lúdico é essencial para uma escola que se proponha não somente ao sucesso pedagógico, mas também à formação do cidadão, porque a consequência imediata dessa ação educativa é a aprendizagem em todas as dimensões: sociais, cognitivas, relacional e pessoal (Silva *et al.*, 2024, p. 92).

Diante do exposto, pode-se afirmar que as atividades lúdicas são ferramentas pedagógicas indispensáveis na Educação Infantil. Elas promovem o aprendizado de forma

integrada, desenvolvendo aspectos cognitivos, sociais e emocionais. Nessa perspectiva, cabe aos educadores e gestores reconhecerem a importância do lúdico e implementá-lo de maneira planejada e criativa, garantindo que as crianças vivenciem uma educação significativa, inclusiva e alinhada às suas necessidades.

3. Considerações Finais

Pelo exposto, ao longo do texto ficou evidenciado que as atividades lúdicas no desenvolvimento cognitivo de estudantes da Educação Infantil podem trazer resultados valiosos para toda a aprendizagem. Na pesquisa, foi possível constatar, de forma satisfatória, que o emprego das atividades lúdicas poderá ampliar de forma significativa o desenvolvimento de habilidades cognitivas, o que pode ser verificado pelos impactos que elas provocam na atenção, memória e resolução de problemas.

Também verificou-se, pela pesquisa realizada, que a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem possibilita às crianças da Educação Infantil a participação ativa nas ações pedagógicas, utilizando diferentes formas de pensamento, favorecendo o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, a aquisição de habilidades linguísticas e o estímulo à criatividade.

O trabalho com atividades lúdicas favorece, ainda, o desenvolvimento socioemocional, uma vez que envolvem convivência, cooperação e troca de ideias, estimulando a socialização. Essa é uma constatação verificada nas diferentes obras pesquisadas, principalmente naquelas de autoria de Martins, Silva e Araújo (2024), Ranyere e Matias (2023), Matos, Rabelo e Paiva (2021).

O estudo em tela revelou que no dia a dia do trabalho pedagógico na Educação Infantil são inúmeros os benefícios que as atividades lúdicas promovem, sendo, portanto, fundamental que elas sejam partes integrantes do currículo escolar. Vale ressaltar também a importância da formação inicial e continuada de professores para o planejamento e aplicação de atividades lúdicas de forma exitosa, alcançando objetivos formativos de fato relevantes para o desenvolvimento do estudante da Educação Infantil.

Enfim, a pesquisa realizada indica que as atividades lúdicas têm um impacto direto e positivo no desenvolvimento cognitivo e social e no desempenho escolar das crianças, sendo, portanto, indispensáveis no processo de ensino-aprendizagem daquelas que frequentam a instituições de Educação Infantil, principalmente as de 4 e 5 anos de idade.

4. Referências

DALBERIO, O.; DALBERIO, M. C. B. **Metodologia científica**: desafios e caminhos. São Paulo: Paulus, 2009.

GUIMARÃES, N. S.; SILVA, L. R. Práticas Lúdicas como ferramentas de aprendizagem na Educação Infantil. **Revista Científica Novas Configurações – Diálogos Plurais**. Luziânia, v. 5, n.2, p. 01-14, 2024. Disponível em: <http://www.dialogosplurais.periodikos.com.br/article/66cbbbe8a95395610b519083/pdf/dialogosplurais-5-2-1.pdf>. Acesso em: 18 março.2025.

MARTINS, E. G., SILVA, I. C. E.; ARAÚJO, E. L. A ludicidade na Educação Infantil: uma aprendizagem mais dinâmica. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, [S. l.], v.10, n.7, p. 1559-1571, 2024. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14925>. 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14925>. Acesso em: 7 nov. 2024.

MATOS, R. G. S.; RABELO, J. S.; PAIVA, I.C. Brincadeiras e interações como eixos norteadores na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, CE, v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6639/5479>. Aceso em: 5 nov. 2024.

MEDEIROS, R. N. B, *et al.* A ludicidade na Educação Infantil: a aprendizagem se desenvolve através do ato de brincar. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, [S. l.], v. 4, n. 9, p. e494001, 2023. Disponível: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4001/2807>. Acesso em: 5 nov. 2024.

MONTANO, V.R.R. A ludicidade e a estruturação do sujeito: um percurso nas obras de Freud, Winnicott e Bettelheim. **Revista Ciência (In) Cena**, 1(5). v. 1 n. 5 (2018): Temas Livres. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/692>. Acesso em: 21 de maio de 2025.

PACHECO, M. A. L.; CAVALCANTE, P. V.; SANTIAGO, R. G. F. P. A BNCC e a importância do brincar na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6383>. Acesso em: 18 set. 2024.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2024.

RANYERE, J.; MATIAS, N. C. F. A relação com o saber nas atividades lúdicas escolares. **Psicologia: Ciência e Profissão**. [S. l.], v. 43, e252545, p.1-13, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/bFV4Q6cZKzTJLhhmyBP3PYp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2024.

SANTOS, A. A.; PEREIRA, O. J. A importância dos jogos e brincadeiras lúdicas na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, [S. l.], v. 11, n. 25, p. 480-493, set.-dez., 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/899/pdf>. Acesso em: 17 mar.2025.

SILVA, C. F. S. *et al.* A importância dos aspectos lúdicos no desenvolvimento infantil. **Revista Internacional de Estudos Científicos – RIEC**. [S. l.], v. 02, n.01 Jan./Jun., 2024. Disponível em: <https://periodicos.educacaotransversal.com.br/index.php/riec/article/view/145/149>. Acesso em: 19 mar, 2025.